

## Segurança

**Quanto a mim, estou sendo já oferecido por libação, e o tempo da minha partida é chegado. Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé. Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda. II Timóteo 4:6-8**

Nestas palavras das Escrituras, vemos o apóstolo Paulo olhando em três direções:

1. Para baixo – a sepultura;
2. Para trás – o seu próprio ministério;
3. Para diante – o dia do juízo.

### **Ele olhou para baixo, para a sepultura, e o fez sem temor.**

- “Estou sendo já oferecido por libação?” - sou como um animal conduzido ao local do sacrifício, amarrado por cordas às pontas do altar. As últimas cerimônias já foram levadas a efeito. Todos os preparativos já foram feitos. Agora me resta receber o golpe mortal, e então tudo terá terminado.
- “E o tempo da minha partida é chegado” - sou semelhante a um navio prestes a desatracar e lançar-se ao mar. A bordo, tudo está pronto. Estou somente esperando que as amarras que me prendem à beira do cais sejam soltas; e então levantarei velas, e iniciarei a minha viagem.

Essas foram as notáveis palavras que brotaram dos lábios de um homem semelhante a nós! A morte é um acontecimento solene, e muito mais quando a vemos de perto. A sepultura faz-nos estremecer, entristece-nos o coração. Não obstante, ali estava um homem mortal que podia contemplar o fato que se aproximava, calmamente.

### **Ele olhou para trás, para a sua vida ministerial, e o fez sem se envergonhar.**

- “Combati o bom combate” - Com essas palavras, ele falou como um soldado. Combati naquela boa guerra contra o mundo, a carne e o diabo, da qual muitos retrocedem, querendo evitá-la.
- "Completei a carreira" - Com essas palavras, ele fala como alguém que fez tudo o que lhe foi designado. Não me desviei para nenhum lado diante das dificuldades, e nem fiquei desencorajado ante a extensão do caminho. E agora, finalmente, já posso contemplar o meu prêmio.
- "Guardei a fé" - Com essas palavras, Paulo fala como um mordomo. Conservei puro aquele glorioso evangelho que foi posto ao meu encargo. Não o misturei com as tradições humanas e nem alterei a sua simplicidade com as minhas próprias invenções, e nem permiti que outros o adulterassem.

Como soldado, como atleta e como mordomo, Paulo parecia estar dizendo: "Não estou envergonhado".

Feliz é o crente que, quando deixa este mundo, pode legar à posteridade um testemunho como esse. A boa consciência não pode salvar a homem algum, nem lavar os seus pecados, nem elevá-lo na direção do céu um milímetro sequer. No entanto, uma boa consciência serve de visitante agradável, na hora de nossa morte, ao chegar à beira de nosso leito.

**c. Ele olhou para adiante, para o grande dia da prestação de contas, e o faz sem qualquer senso de dúvida e incerteza.**

- "Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda." Era como se ele estivesse dizendo: "Uma gloriosa recompensa está preparada e reservada para mim, ou seja, aquela coroa que será conferida exclusivamente aos justos. No grandioso dia do julgamento final, o Senhor dará essa coroa a mim, como também a todos quantos O têm amado como o Salvador invisível, ansiando por vê-Lo face a face. O meu trabalho na terra está terminando. Resta-me agora somente aguardar o recebimento dessa coroa, e nada mais". Ele diz isso sem a menor hesitação ou senso de desconfiança. Ele reputava a coroa como algo já garantido, como algo que já lhe pertencia. O grande trono branco, a humanidade inteira reunida, os livros abertos, o desvendamento de todos os segredos dos homens, os anjos como testemunhas, a temível sentença, a eterna separação entre os salvos e os perdidos. Com todas estas coisas, ele estava bem familiarizado, porém, nem uma o abalava.

Essas são as principais questões envolvidas nesses versículos, mas vamos nos ater à "certeza da esperança" no dia do julgamento final.

Há quatro coisas a falar sobre a questão da segurança.

1. Vamos mostrar que uma esperança firme, tal como aquela expressa por Paulo, é algo verdadeiro e bíblico.
2. Vamos mostrar que uma pessoa pode nunca chegar a sentir essa firme esperança, e, ainda, estar salva.
3. Vamos mostrar que essa plena certeza da esperança é algo extremamente desejável.
4. Vamos mostrar algumas das razões pelas quais raramente se obtém uma segura esperança.

Importante observar que há uma íntima conexão entre a verdadeira santidade e o senso de segurança. Quanto mais se manifesta a santidade, geralmente existe mais segurança.

### **1. Uma segura esperança é algo verdadeiro e bíblico.**

A segurança do crente não consiste em mera fantasia ou sentimento. Não resulta de um elevado espírito de júbilo natural, e nem de um temperamento sanguíneo. Antes, é um dom do Espírito Santo, proporcionado sem qualquer ligação com a constituição ou com os estados emocionais do corpo. Trata-se de um dom que todo o crente em Cristo deve buscar e ter como alvo. Embora sejamos atacados por muitos conflitos internos, na luta contra o pecado, podemos sim, esperar a morte e o juízo sem qualquer temor.

- **Jó 19:26-27** Depois, revestido este meu corpo da minha pele, em minha carne verei a Deus. Vê-lo-ei por mim mesmo, os meus olhos o verão, e não outros; de saudade me desfalece o coração dentro de mim.
- **Salmos 23:4** Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum, porque tu estás comigo; o teu bordão e o teu cajado me consolam.
- **Isaías 26:3** Tu, SENHOR, conservarás em perfeita paz aquele cujo propósito é firme; porque ele confia em ti.
- **Isaías 32:17** O efeito da justiça será paz, e o fruto da justiça, repouso e segurança, para sempre.
- **Romanos 8:38-39** Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.
- **II Coríntios 5:1,6** Sabemos que, se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer, temos da parte de Deus um edifício, casa não feita por mãos, eterna, nos céus. Temos, portanto, sempre bom ânimo, sabendo que, enquanto no corpo, estamos ausentes do Senhor.
- **II Timóteo 1:12** E, por isso, estou sofrendo estas coisas; todavia, não me envergonho, porque sei em quem tenho crido e estou certo de que ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele Dia.
- **Colossences 2:2** Para que o coração deles seja confortado e vinculado juntamente em amor, e eles tenham toda a riqueza da forte convicção do entendimento, para compreenderem plenamente o mistério de Deus, Cristo
- **II Pedro 1:10** Por isso, irmãos, procurai, com diligência cada vez maior, confirmar a vossa vocação e eleição; porquanto, procedendo assim, não tropeçareis em tempo algum.
- **I João 3:14** Nós sabemos que já passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos; aquele que não ama permanece na morte.

Que podemos dizer contrário a essas declarações apostólicas?

Nos trechos que citamos, percebo algo muito mais elevado do que meras "esperanças" e "confianças". Vejo ali a linguagem da persuasão; certeza, do conhecimento revelado; a linguagem de quem sente segurança. Não é simples presunção, pois temos Pedro, Paulo, Jó e João, como nossos exemplos. Todos esses foram homens que pensavam pouco de si mesmos e eram extraordinariamente humildes, como talvez ninguém mais o foi. E, no entanto, todos falaram sobre a sua condição espiritual como a mais segura esperança. Certamente isso deveria ensinar-nos que a humildade profunda e a mais absoluta segurança são perfeitamente compatíveis uma com a outra, não havendo qualquer conexão necessária entre a confiança espiritual e o orgulho.

É um completo equívoco supor-se que o crente que se sente seguro está dependendo de qualquer coisa que ele esteja vendo em si mesmo. Simplesmente ele se escora no Mediador do Novo Pacto, bem como na veracidade das Escrituras. Ele crê que o Senhor Jesus quis dizer exatamente aquilo que disse, aceitando-O segundo o sentido de Suas palavras. A segurança, afinal de contas, não é mais do que uma fé plenamente desenvolvida. Trata-se de uma fé forte, que se apega às promessas de Cristo com ambas as mãos, uma fé que argumenta à semelhança do bom centurião:

**Mateus 8:8-9 Jesus lhe disse: Eu irei curá-lo. Mas o centurião respondeu: Senhor, não sou digno de que entres em minha casa; mas apenas manda com uma palavra, e o meu rapaz será curado.** Assim sendo, por qual motivo o crente deveria duvidar?'

## **2. Um crente pode nunca chegar a ter essa segura esperança, e, no entanto, ser salvo.**

Não questiono esse ponto por um instante sequer. Não desejo entristecer qualquer coração contrito, ao qual Deus não entristeceu, e nem quero desencorajar algum filho de Deus, deixando sobre os homens a impressão de que ninguém tem parte em Cristo, a menos que se sinta plenamente seguro.

Uma pessoa pode ser possuidora da fé salvadora em Cristo, e, no entanto, nunca usufruir de uma firme esperança, como aquela que foi expressa pelo apóstolo Paulo.

Crer e ter um vislumbre de ser aceito é uma coisa; gozar de "alegria e paz" em nossa fé, e transbordar de esperança, é algo inteiramente diferente.

Todos os filhos de Deus têm fé; mas nem todos se sentem em segurança e até ao fim de seus dias, talvez nunca venha a libertar-se de suas grandes ansiedades, dúvidas e temores.

A fé no Senhor Jesus Cristo é algo que um homem deve ter, não há que duvidar sobre isso, se ele tiver de ser salvo. Desconheço outro meio de acesso ao Pai. Não vejo qualquer indício de misericórdia, exceto através de Cristo. Um homem precisa sentir os seus pecados e o seu estado de perdição; ele deve vir a Cristo em busca de perdão e salvação; deve apoiar sobre Cristo a sua esperança, e exclusivamente sobre Ele. Mas, se alguém só tiver fé

até esse ponto, por mais fraca e débil que ela seja, então poderei afirmar, com o apoio das próprias Escrituras, que tal homem não perderá o céu.

O Senhor Jesus é Alguém dotado de coração compassivo, cheio de ternas misericórdias. Ele não dá atenção à quantidade da fé, mas antes, à qualidade da fé. Ele não mede o grau da fé, e, sim, a sua realidade. **João 6:37 Todo aquele que o Pai me dá, esse virá a mim; e o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora.**

Embora a fé não seja maior do que um grão de mostarda, se ela ao menos conduzir alguém até Cristo, tal pessoa será salva.

Há graus diversos na santificação. Não, porém, na justificação. Aquilo que está escrito, está escrito, e jamais falhará:

**Romanos 10:11 Porquanto a Escritura diz: Todo aquele que nele crê não será confundido.**

- A fé é a atitude daquela pobre e trêmula mulher, que veio por detrás de Jesus na multidão para tocar-Lhe na orla das vestes (Mc 5:28);
- A segurança do crente é aquela atitude que teve Estêvão, que sendo apredado, calmamente abençoou seus assassinos (At 7:59-60);
- A fé é a atitude do ladrão penitente, que clamou: (Lc 23:42);
- A segurança do crente é a atitude que teve Jó, assentado no pó, recoberto de feridas, mas afirmando: (Jó 19:25)
- A fé assemelha-se ao grito de Pedro, prestes a afogar-se, quando começava a afundar: (Mt. 14:30).
- A segurança parece-se com a declaração do mesmo Pedro, diante do Sinédrio, algum tempo mais tarde: (Atos 4:11-12).
- A fé é aquela voz trêmula e ansiosa que disse: (Mc 9:24).
- A segurança do crente é aquele desafio confiante que assegura: (Rm. 8:33-34).
- A fé é Paulo, a orar na casa de Judas, em Damasco, triste, cego e solitário: (At 9:11).
- A segurança do crente é retratada pelo mesmo Paulo, já idoso e prisioneiro, antecipando tranquilamente a sepultura, e escrevendo: (II Tm 1:12, 4:8).

A fé é vida. Quão grande é essa bênção!

Quem pode compreender ou descrever o abismo que há entre a vida e a morte? E, no entanto, a vida pode ser fraca, enferma, doentia, dolorosa, provada, ansiosa, cansativa, sobrecarregada, destituída de alegria, sem sorrisos até ao fim.

Mas a segurança na salvação é mais do que a vida.

Ela é saúde, força, poder, vigor, atividade, energia e beleza.

### **3. Razões pelas quais a plena certeza de esperança é extremamente desejável.**

Passarei agora ao terceiro elemento ao qual me referi. Apresentarei algumas razões pelas quais essa plena certeza da esperança é algo extremamente desejável.

Chamo especial atenção para este ponto. De todo o coração desejo que a segurança seja buscada pelos crentes mais do que o está sendo. Um grande número daqueles que crêem começam a duvidar e continuarão duvidando, viverão e morrerão na dúvida, e assim irão para o céu como que em meio a uma névoa.

Não ficaria bem para mim falar com desprezo sobre "esperanças" e "confianças". Porém, receio que muitos contentam-se apenas com essas coisas, e não vão além. Eu gostaria de ver menor número de "porventuras" na família do Senhor, e de ver um maior número que pudesse dizer: "Estou persuadido". Oxalá todos almejassem os melhores dons, não se contentando com menos! Há muitos crentes que perdem o clímax da bem-aventurança que o evangelho tenciona proporcionar. Muitos conservam-se em uma dieta de baixa caloria espiritual, quase matando à fome a sua alma, enquanto o Senhor nos está dizendo: "Comei e bebei, amigos; bebei fartamente, ó amados", " ... pedi, e recebereis, para que a vossa alegria seja completa" (Ct. 5:1; João 16:24).

1. Relembremo-nos, pois, antes de tudo, que a segurança na salvação é algo desejável por causa do atual consolo e paz com que nos brinda.

As dúvidas e os temores têm o poder de estragar grande parte da felicidade de um verdadeiro crente em Cristo. A incerteza e a sensação de suspense são coisas ruins em qualquer circunstância ~ nas questões de nossa saúde, de nossas propriedades, de nossas famílias, de nossos afetos, de nossas ocupações neste mundo - mas nunca tão ruins como no que concerne às nossas almas. E enquanto um crente não puder ir além de um "eu espero" ou de um "eu confio que", é manifesto que ele sente um certo grau de incerteza sobre seu estado espiritual. Suas próprias pala-vras revelam muita coisa. Ele diz "espero" porque não ousa dizer "eu sei".

Ora, a segurança na salvação muito contribui para libertar um filho de Deus dessa dolorosa variedade de servidão, contribuindo para ministrar-lhe consolo. Ela o capacita a sentir que a grande questão da vida está resolvida, que a grande dívida foi saldada, que a grande enfermidade foi curada, que a grande obra da salvação foi concluída; e todas as demais questões, enfermidades, dívidas e obras são pequenas em comparação. Dessa forma, a segurança torna-o paciente na tribulação, calmo quando perde algum ente querido, inabalável na tristeza, destemido diante de más notícias, contente sob todas as condições da vida, porquanto ela lhe empresta um ponto fixo no qual firma o seu coração. Ela adoça os seus cálices amargos; diminui a carga de suas cruzes; alivia a aspereza dos lugares por onde tiver de viajar; ilumina o vale da sombra da morte. A segurança sempre fará o crente

sentir que dispõe de algo sólido por baixo dos pés, de algo firme no que apoiar as mãos, um amigo certo durante o trajeto, um lar garantido ao terminar a jornada.<sup>1</sup>

A segurança na salvação ajuda o crente a suportar a pobreza e os prejuízos sofridos. Ela o ensina a dizer: "Sei que tenho no céu uma melhor e mais duradoura riqueza. Não tenho ouro e nem prata, mas pertencem-me a graça e a glória, e estas jamais poderão adquirir asas e deixar-me sozinho, voando para longe. 'Ainda que a figueira não floresce, nem há fruto na vide ... todavia eu me alegro no Senhor, exulto no Deus da minha salvação' " (Ha. 3:17,18).

A segurança da salvação oferece sustento aos filhos de Deus mesmo sob as piores calamidades, ajudando-os a sentirem que "tudo vai bem". Uma alma assim segura, dirá: "Embora me tenham sido tirados entes amados, contudo Jesus continua o mesmo, e está vivo para todo o sempre. Tendo ressuscitado dentre os mortos, Cristo não mais morrerá. Embora a minha casa não seja como a minha carne e o meu sangue desejam, contudo, disponho de uma aliança eterna, bem definida e firme em todas as coisas" (11 Reis 4:26; Hb. 13:8; Rm. 6:9; 11 Sm. 23:5).

A segurança na salvação capacita um homem a louvar ao Senhor, mostrando-se grato até mesmo no cárcere, como sucedeu a Paulo e Silas. Ela pode dar o desejo de entoar hinos mesmo na noite mais negra, conferindo-lhe alegria, quando tudo parece estar contra ele' (Jó 35:10; Sl. 42:8).

A segurança na salvação capacita um homem a dormir, mesmo que ele esteja esperando a morte no dia seguinte, tal como ocorreu com Pedro, nas prisões de Herodes. Ela lhe ensinará a dizer: "Em paz me deito e logo pego no sono, porque, Senhor, só tu me fazes repousar seguro" (Sl. 4:8).

A segurança na salvação pode fazer um homem rejubilar-se ao ter de sofrer afrontas por causa de Cristo, conforme se deu com os apóstolos, quando foram encerrados na prisão em Jerusalém (Atos 5:41). Ela o lembrará de que pode "regozijar-se e exultar" (Mt. 5:12), e que no céu há um excessivo peso de glória, que contrabalançará tudo quanto ele tiver de sofrer neste mundo (II Co. 4:17).

A segurança na salvação capacita o crente a enfrentar a morte mais violenta e dolorosa, sem qualquer senso de temor, conforme sucedeu a Estêvão, no começo da Igreja cristã, ou como ocorreu a Cranmer, Ridley, Hooper, Latimer, Rogers e Taylor, na Inglaterra. A segurança fará seu coração recordar-se de textos como estes: "Não temais os que matam o corpo e, depois disso, nada mais podem fazer" (Lc. 12:4). "Senhor Jesus, recebe o meu espírito!" (Atos 7:59).

A segurança na salvação dá forças a um crente que padece dores ou enfermidade, preparando-lhe o leito e suavizando-lhe o travesseiro do leito de morte. Ela o capacita a dizer: "Sabemos que, se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer, temos da

parte de Deus um edifício, casa não feita por mãos, eterna, nos céus" (II Co. 5:1). " ... tendo o desejo de partir e estar com Cristo, o que é incomparavelmente melhor" (Fp. 1:23). "Ainda que a minha carne e o meu coração desfalecem, Deus é a fortaleza do meu coração e a minha herança para sempre" (Sl. 73:26). 1

O poderoso consolo que a segurança na salvação pode outorgar ao crente, na hora da morte, é um ponto que se reveste da maior importância. Podemos ter a certeza de que nunca a segurança será tão preciosa como quando chegar a nossa vez de morrer. Naquela hora terrível, poucos são os crentes que não descubrem o grande valor e o privilégio de uma "firme esperança", seja lá o que for que pensaram a respeito durante todos os seus dias de vida. "Esperanças" e "confianças" de natureza geral são satisfatórias enquanto o sol brilha e o corpo é vigoroso; mas, quando chega a nossa hora de morrer, haveremos de querer ser capazes de dizer:

"Eu sei" e "Eu sinto". O rio da morte é uma torrente gelada, e teremos de atravessá-la sozinhos. Nenhum amigo deste mundo nos poderá ajudar então. O último inimigo, o rei dos terrores, é um adversário poderoso. Quando as nossas almas estiverem de partida, não haverá licor que se compare ao vinho forte da segurança na salvação.

Há uma belíssima expressão no livro de oração de nossa igreja, acerca do culto de visitação aos enfermos: "O Senhor Todo-poderoso, que é a mais forte torre para todos quantos nEle depositam a sua confiança, seja agora e para sempre a tua defesa, e te faça saber e sentir que não há outro nome, debaixo do céu, por meio de quem possas receber saúde e salvação, além do nome de nosso Senhor Jesus Cristo". Os autores daquele texto demonstraram grande sabedoria. Eles perceberam que quando os nossos olhos se obscurecem, quando o coração bate fraco, quando o espírito está às vésperas da partida, deve então haver conhecimento e sentimento a respeito daquilo que Cristo tem feito em nosso favor, porque, do contrário, não haverá perfeita paz.

2. Relembremo-nos, além disso, que a segurança na salvação é algo desejável, porque tende por fazer o crente tornar-se atuante.

Falando de modo geral, ninguém faz tanto por Cristo, neste mundo, como aqueles que desfrutam da mais completa confiança de entrada franca ao céu, não confiando em suas próprias obras, mas na obra concluída de Cristo. Isso pode parecer espantoso, ousado dizer, mas exprime a verdade.

O crente ao qual falta uma firme esperança, passa grande parte do seu tempo sondando o próprio coração, acerca de seu próprio estado de alma. Tal como uma pessoa nervosa e hipocondríaca, ele encherá a cabeça com as suas próprias indisposições, com as suas próprias dúvidas e perguntas, com os seus próprios conflitos e corrupções. Em suma, tal crente com frequência ficará tão absorvido com os seus conflitos íntimos que pouco tempo lhe restará para outras coisas, e pouco tempo terá para trabalhar para Deus.



Por outro lado, o crente que, à semelhança de Paulo, tem uma segura esperança, está livre dessas distrações. Ele não atormenta a sua alma com dúvidas sobre seu perdão e sua aceitação. Antes, contempla o pacto eterno selado com o sangue de Cristo, a Sua obra concluída e as palavras inalteráveis de seu Senhor e Salvador. Assim sendo, considera a sua salvação como assunto resolvido. Desse modo, ele é capaz de dar atenção exclusiva à obra do Senhor, e, assim, produzirá mais.

Tomemos, como ilustração, dois emigrantes ingleses, e suponhamos que eles se estabelecessem um ao lado do outro, na Nova Zelândia ou na Austrália. A cada um deles foi dado um terreno para limpar e cultivar. Esses terrenos tinham exatamente as mesmas dimensões e a mesma qualidade. Os terrenos seriam para eles e seus herdeiros em posse perpétua. A doação seria publicamente registrada em cartório, tornando-se legalmente deles, sem a menor dúvida.

Suponhamos, em seguida, que um deles se lançasse à tarefa de limpar o seu terreno e cultivá-lo, e que ele trabalhasse com afinco nesse mister, dia após dia, sem qualquer descanso ou interrupção.

Suponhamos que, nesse mesmo espaço de tempo, o outro vivesse interrompendo o seu trabalho, indo ao cartório, a fim de verificar se a terra era realmente dele, se não haveria algum engano a esse respeito, se não haveria algum defeito nos documentos legais que lhe haviam sido entregues.

O primeiro deles nunca punha em dúvida o seu documento, mas apenas trabalhava com diligência. O segundo nem se sentia seguro sobre a validade de seu documento, passando metade do tempo indo a cidade a fim de fazer perguntas desnecessárias sobre ele.

Ao fim de um ano, qual desses dois homens terá feito maior progresso em seu próprio terreno? qual deles terá progredido em suas terras, tendo conseguido preparar maior área de terreno para o plantio, tendo colhido maior safra e mostrando-se em tudo o mais próspero?

Qualquer pessoa dotada de bom senso pode responder a essa pergunta. Só pode haver mesmo uma resposta. A atenção exclusiva, dada a qualquer projeto, sempre obterá um sucesso maior.

Outro tanto sucede no caso de nossa herança que nos garante "as mansões celestiais". Ninguém fará mais pelo Senhor que o comprou como o crente que percebe com clareza a validade de sua herança, que não desvia a atenção mediante dúvidas incrédulas, suspeitas e hesitações. A alegria do Senhor será a grande força de tal crente. Rogou Davi:

"Restitui-me a alegria da tua salvação, e sustenta-me com um espírito voluntário. Então ensinarei aos transgressores os teus caminhos, e os pecadores se converterão a ti" (Sl. 51:12,13).

Jamais houve obreiros cristãos tão ativos quanto os apóstolos.

Pareciam viver exclusivamente para trabalhar. A obra de Cristo era, na verdade, a comida e a bebida deles. Não consideravam preciosas as suas próprias vidas. Eram gastos e deixavam-se desgastar. Puseram de lado o lazer, a saúde, os confortos deste mundo, deixando tudo ao pé da cruz. E uma das causas mais notórias dessa atitude, estou certo, era a firme esperança que eles tinham. Eram homens que podiam dizer: "Sabemos que somos de Deus, e que o mundo inteiro jaz no maligno" (1 João 5:19).

3. Lembremo-nos, além disso, que a segurança do crente é algo desejável porque tende a fazer dele um crente resoluto.

A indecisão e a dúvida sobre o nosso próprio estado aos olhos de Deus é um mal muito sério, e a mãe de muitos males. Com frequência, produz uma maneira hesitante e instável de se seguir ao Senhor. A segurança na salvação ajuda a desatar muitos nós, fazendo a vereda do dever cristão tornar-se clara e plana.

Muitos daqueles que, segundo sentimos e esperamos, são filhos de Deus, dotados da verdadeira graça divina, embora fracos, vivem continuamente perplexos e em meio a dúvidas, quando se trata de questões de prática cristã. "Deveríamos fazer isto ou aquilo? Deveríamos desistir deste ou daquele costume da família? Devemos andar junto com aquelas pessoas? Como saberemos a quem devemos visitar ou não? Até que ponto devemos cuidar de nossas roupas e dos entretenimentos? Sob nenhuma circunstância devemos dançar, nem jogar baralhos, nem frequentar festas divertidas?" Essas são as perguntas que parecem produzir uma constante perturbação para certos crentes. E, por muitas vezes, com notável frequência, a raiz da perplexidade deles é que eles não têm a certeza se são mesmo filhos de Deus. Ainda não resolveram essa questão em suas mentes, e não sabem de que lado do portão se encontram, se fora ou dentro. Nem sabem se estão dentro ou fora da arca da salvação.

Eles sentem muito bem que um filho de Deus deve agir de certa maneira, sem indecisões. Porém, a grande indagação é a seguinte: "Eles são, realmente, filhos de Deus?" Se ao menos sentissem que o são, então prosseguiriam em linha reta e tomariam um curso sem desvios. Porém, não se sentindo seguros quanto a esse particular, suas consciências vivem hesitando e caindo em dilemas. O diabo sussurra aos ouvidos deles:

"Talvez, afinal de contas, você não passe de um hipócrita. Que direito você tem de tomar tal linha de ação? Espere até você tornar-se um crente verdadeiro". E esse sussurro por muitas vezes faz pender a balança, levando o crente a alguma miserável transigência ou a alguma desgraçada conformidade com o mundo!

Acredito que encontramos aqui uma das principais razões pelas quais tantas pessoas hoje são crentes inconsistentes, indiferentes, insatisfeitos, meio desanimados em relação à conduta cristã deles diante do mundo. A sua fé titubeia. Não sentem a certeza de que pertencem a Cristo, e assim sendo, hesitam em romper definitivamente com o mundo.

Procuram evitar pôr inteiramente de lado toda a sua antiga conduta, pois não estão bem certos de que já se revestiram da nova. Em suma, não duvido que uma das causas secretas desse "coxear entre dois pensamentos" é a ausência de segurança na salvação. Quando as pessoas podem dizer, com toda a convicção: "O Senhor é Deus! O Senhor é Deus!" (I Reis 18:39), então o curso seguido por elas não mais continua tortuoso.

4. Finalmente, lembremo-nos de que a segurança na salvação é algo desejável porque tende por produzir crentes mais santos.

Esse conceito também pode parecer surpreendente e estranho, e, no entanto, exprime uma grande realidade. Trata-se de um dos paradoxos do evangelho, contrário à primeira vista à razão e ao bom senso; mas, trata-se de um fato. O cardeal Belarmino nunca esteve mais distante da verdade como quando disse: "A segurança tende por tornar o cristão descuidado e ocioso". Aquele que é livremente perdoado por Cristo sempre fará muito para a glória do Senhor; e aquele que mais profundamente desfruta da certeza deste perdão, normalmente é aquele que se conserva mais perto de Deus em seu andar diário. É fiel e digna de ser lembrada por todos os crentes aquela declaração joanina, que diz: "E a si mesmo se purifica todo o que nele tem esta esperança, assim como ele é puro" (1 João 3:3). Uma esperança que não purifica é um escárnio, uma ilusão e uma armadilha. 1

Ninguém terá maior inclinação por manter-se em guarda e em vigilância, acerca de seus próprios corações e vidas, como aqueles que conhecem a consolação de um convívio de íntima comunhão com Deus. Esses sentem o seu grande privilégio e temem perdê-lo. Eles receiam cair de seu exaltado estado, ou prejudicar a suas próprias consolações, interpondo nuvens escuras entre eles mesmos e Cristo. Aquele que leva pouco dinheiro consigo, em uma viagem, quase nem pensa em perigo, e pouco se importa se tiver de viajar altas horas da noite. Mas, aquele, pelo contrário, que transporta consigo ouro e jóias, será um viajante muito cauteloso. Examinará atentamente o seu caminho, as estalagens onde tiver de hospedar-se, os seus companheiros, e não se exporá aos riscos. Trata-se de um antigo refrão, ainda que não seja científico, que as estrelas fixas são aquelas que mais tremeluzem. O crente que mais goza da luz do rosto reconciliado de Deus é o homem que mais teme perder as suas bem-aventuradas consolações divinas, receando muito fazer qualquer coisa que venha a entristecer o Espírito Santo.

Recomendo esses quatro pontos à consideração séria por parte de todos os cristãos professos. Você gostaria de sentir os braços eternos ao seu redor, ouvindo a voz de Jesus, aproximando-se diariamente de sua alma, e dizendo: "Sou a tua salvação"? Você gostaria de ser um obreiro útil na vinha do Senhor, em sua época e em sua geração? Você quer ser conhecido por todos os homens como um seguidor ousado, firme, resoluto, intransigente do Senhor Jesus? Você gostaria de ser um crente eminentemente espiritual e santo? Não duvido que alguns dos meus leitores digam: "Essas são precisamente as coisas que o meu

coração deseja. Anelo por elas. Tenho sede delas. Mas, parecem estar tão distantes de mim!"

Ora, nunca lhe ocorreu que a sua negligência quanto à segurança talvez seja o principal segredo de todos os seus fracassos? que a baixa medida de fé que lhe satisfaz pode ser o motivo de seu baixo nível de paz? Poderia você pensar ser estranho que as suas graças cristãs são débeis e esmaecidas, se a sua fé, que é a raiz e a progenitora de todas elas, permanece débil e esmaecida?

Aceite hoje o meu conselho. Procure aumentar a sua fé. Busque a firme esperança de salvação, a exemplo do apóstolo Paulo. Procure obter uma confiança simples, como de uma criança, nas promessas de Deus. Esforce-se por ser capaz de dizer, em uníssono com Paulo: "Sei em quem tenho crido. Estou persuadido de que Ele é meu, e de que eu sou dEle".

Mui provavelmente, você deve ter experimentado outros meios e métodos, mas tem fracassado completamente. Altere os seus planos. Experimente um outro tipo de ataque. Ponha de lado as suas dúvidas. Dependenda mais inteiramente da força do braço do Senhor. Comece com uma confiança implícita. Rejeite os seus recuos ditados pela desconfiança e aceite o que o Senhor declara em Sua Palavra. Venha e entregue-se a si mesmo, a sua alma e os seus pecados aos cuidados de seu gracioso Salvador. Comece fazendo isso mediante uma fé simples, e todas as outras coisas brevemente lhe serão acrescentadas. 1

4. Algumas causas prováveis por que tão raramente é obtida uma esperança segura.

Agora é chegado o momento de tratar da última coisa a que me havia referido. Prometi destacar algumas causas prováveis por que tão raramente é obtida uma esperança segura. Farei isso de maneira breve.

Essa é uma questão muito séria que deveria impelir todos nós a perscrutarmos profundamente os nossos corações. Poucos, por certo, dentre o povo de Cristo, parecem chegar a esse bendito espírito de certeza. Muitos, comparativamente, apenas crêem, mas poucos ficam realmente persuadidos. Muitos, comparativamente, possuem a fé que salva, mas poucos obtêm aquela confiança gloriosa que transparece claramente na linguagem de Paulo. Penso que todos devemos admitir que assim, de fato, acontece.

Ora, por que sucede assim? Por que uma coisa que dois apóstolos tanto nos exortaram a buscar é algo que poucos crentes conhecem por experiência? Por que a certeza da esperança é tão rara?

Desejo oferecer algumas sugestões e isso com toda a humildade.

Sei que muitos daqueles a cujos pés eu me assentaria jubilosamente, tanto na terra como no céu, nunca obtiveram a certeza da fé. É possível que o Senhor perceba algo no temperamento natural de alguns dos Seus filhos, o que faz com que a segurança na salvação não seja coisa muito boa para eles. Talvez, para que sejam mantidos em boa saúde espiritual, eles precisem ser conservados em baixa temperatura espiritual. Só Deus sabe o

por quê. Contudo, depois de tudo quanto podemos admitir, temo que existem muitos crentes destituídos de uma segurança confiante que, com grande frequência, pode ser explicado pelas causas como aquelas que alistei abaixo.

1. Uma das causas mais comuns, suspeito eu, é um ponto de vista deficiente da doutrina da justificação.

Estou inclinado a pensar que a justificação e a santificação são imperceptivelmente confundidas nas mentes de muitos crentes. Eles acolhem a verdade do evangelho - que algo deve ser feito em nós, bem como que algo deve ser feito para nós, se é que somos verdadeiros membros do corpo de Cristo. E, até esse ponto, eles estão com toda a razão. Mas depois, talvez sem perceber, eles parecem estar imbuídos da ideia que a justificação deles, de alguma maneira, é efetuada por algo que há dentro deles. Não percebem claramente que é a realização de Cristo, e não as obras deles - quer no todo, quer em parte, quer direta, quer indiretamente - a única base de nossa aceitação diante de Deus; que a justificação é algo que tem lugar inteiramente fora de nós, não havendo necessidade de nenhuma contribuição da nossa parte, exceto a simples fé - e que o mais fraco dos crentes está tão plena e completamente justificado como aquele dotado da fé mais vigorosa.

Ao que parece, muitos esquecem de que somos salvos e justificados na qualidade de pecadores, de pecadores tão-somente; e que jamais poderemos atingir a qualquer coisa mais elevada do que isso, ainda que cheguemos a viver tanto quanto Matusalém. Pecadores remidos, pecadores justificados, pecadores renovados indubitavelmente devemos ser - mas pecadores, pecadores, pecadores é o que sempre seremos, até ao derradeiro instante da vida. Alguns crentes, entretanto, não parecem compreender que há uma enorme diferença entre a nossa justificação e a nossa santificação. A nossa justificação é uma obra inteira e perfeitamente completada, não admitindo graus. A nossa santificação é algo imperfeito e incompleto, e assim continuará sendo até à nossa última hora de vida. Aqueles crentes, todavia, parecem esperar que, em algum período da sua vida, de alguma maneira poderão tornar-se livres de corrupção, atingindo uma modalidade qualquer de perfeição no íntimo. Entretanto, não encontrando em seus próprios corações esse estado de alma angelical, logo concluem que deve haver algo de muito errado em sua condição. E assim, passam todos os seus dias lamentando-se, oprimidos por temores, pensando que não têm parte com Cristo, recusando-se a ser consolados.

Cumpre-nos aquilatar cuidadosamente esse ponto. Se qualquer alma dotada de fé deseja ter segurança, mas ainda não a obteve, que indague de si mesma, antes de mais nada, se tem a certeza de ser pessoa sã em sua fé, se sabe como distinguir entre coisas que diferem, e se os seus olhos estão bem abertos quanto à questão da justificação. Tal crente precisa saber o que significa simplesmente crer e ser justificado mediante a fé, antes de poder esperar sentir a segurança na salvação.

Quanto a esse aspecto, como em muitas outras coisas, a antiga heresia dos gálatas é o campo mais fértil para ali brotar o erro, tanto na doutrina quanto na prática. As pessoas deveriam buscar obter conhecimento mais claro a respeito de Cristo, e acerca daquilo que Cristo tem feito por elas. Feliz é aquele que realmente compreende que "o homem é justificado pela fé, independentemente das obras da lei" (Rm. 3:28).

2. Uma outra causa comum da ausência do senso de segurança na salvação é a preguiça quanto ao crescimento na graça.

Suspeito que muitos crentes autênticos embalam pontos de vista perigosos e antibíblicos, quanto a esse aspecto da questão. Naturalmente, não acredito que o façam intencionalmente, mas, de alguma maneira, eles têm tais ideias. Muitos crentes parecem pensar que, uma vez convertidos, pouco lhes resta fazer, e que o estado de salvação é uma espécie de poltrona de descanso, na qual podem ficar tranquilamente sentados, esticando o corpo e sentindo-se felizes. Parecem fantasiar que a graça divina lhes é conferida a fim de que possam usufruir dela, esquecidos de que nos é outorgada, como se fosse um talento de ouro, a fim de ser empregado e multiplicado. Tais pessoas perdem de vista as muitas injunções bíblicas para "crescermos", "frutificarmos", "acrescentar à nossa fé", e coisas semelhantes. E, nessa condição tão pouco realizadora, na qual suas mentes descansam preguiçosamente, não é mesmo para admirar que não consigam obter o senso de segurança na salvação.

Acredito que deveria ser nosso contínuo objetivo e desejo avançar na vida cristã, e o nosso lema, em cada novo aniversário e a cada novo ano, deveria ser: "cada vez mais" (I Ts. 4:1). Mais conhecimento, mais fé, mais obediência, mais amor. Se estamos produzindo a trinta por um, devemos procurar produzir a sessenta por um. E, se estamos produzindo a sessenta por um, devemos procurar produzir a cem por um. A vontade do Senhor é a nossa santificação, e essa deveria ser, por semelhante modo, a nossa vontade. (Ver Mt. 13:23; I Ts. 4:3.)

De uma coisa, seja como for, podemos depender: há uma inseparável ligação entre a diligência e o senso de segurança. Recomendamos o apóstolo Pedro: "... procurai, com diligência cada vez maior, confirmar a vossa vocação e eleição .. :• (I Pe. 1:10). E o apóstolo Paulo assim declara: "Desejamos, porém, continue cada um de vós mostrando até ao fim a mesma diligência para a plena certeza da esperança" (Hb. 6:11). E Salomão preceituou: "... a alma dos diligentes se farta" (Pv. 13:4). Há uma profunda verdade naquela máxima dos puritanos: "A fé da aderência vem pelo ouvir, mas a fé da certeza vem mediante o praticar". Porventura, algum leitor deste livro é daqueles que desejam obter a segurança na salvação, mas ainda não a possui? Nesse caso, sublinhe estas minhas palavras. Você jamais obterá a segurança na salvação sem a diligência, por mais que a deseje. Nas questões espirituais não

há vantagens sem sofrimentos, tal como nas questões deste mundo passageiro. "O preguiçoso deseja, e nada tem .. :• (Pv. 13:4). 1

3. Uma outra causa comum de falta de segurança na salvação é uma conduta incoerente. Com muita tristeza e lamento, sinto-me constrangido a dizer que temo que coisa alguma impede tão frequentemente os homens de atingirem uma firme esperança como essa causa. A correnteza do cristianismo professo é mais larga nestes nossos dias do que costumava ser, e receio que temos de admitir que, ao mesmo tempo, é muito menos profunda.

A incoerência na vida é algo que destrói totalmente a tranquilidade de consciência. Essas duas coisas são incompatíveis entre si. Elas não podem andar juntas, e nunca andarão. Se você preferir continuar fomentando os seus pecados queridos, não podendo resolver-se a desistir deles; se você não se dispuser a decepar a sua mão direita ou arrancar da órbita o seu olho direito, quando a ocasião assim o exigir, então, já posso afirmar que você não poderá desfrutar do senso de segurança na salvação.

Um andar vacilante, a procrastinação em assumir uma linha ousada e resoluta, a prontidão para amoldar-se ao mundo, um testemunho hesitante em favor de Cristo, um tom hesitante em sua religião, um descuido em manter um elevado padrão de santidade e de vida espiritual - todas essas coisas compõem uma infalível receita para fazer o jardim de sua alma entrar em sequeidão e crestamento.

É inútil a suposição de que você sentir-se-á seguro e bem persuadido de que foi perdoado e aceito por Deus de qualquer maneira, a menos que você leve em conta todos os mandamentos de Deus a respeito de todas as coisas, como algo justo, odiando toda e qualquer forma de pecado, sem importar se leve ou grave (ver Sl. 119:128). Um único Acã, permitido no acampamento de seu coração, certamente debilitará as suas mãos e fará todas as suas consolações espojarem-se no pó. Você terá de semear diariamente no Espírito, se quiser colher o testemunho do Espírito. Você não sentirá e nem achará que todos os caminhos do Senhor são agradáveis, a menos que faça esforço para agradar em tudo ao Senhor.

Engrandeço a Deus pelo fato que a nossa salvação, sob hipótese nenhuma, depende das nossas próprias obras. Pela graça somos salvos - não por meio de obras de justiça - mediante a fé, independentemente das obras da lei. Porém, jamais permitirei que um crente esqueça, por um momento sequer, de que o nosso senso de salvação muito depende da maneira como estamos vivendo a cada dia. A incoerência da parte do crente serve somente para turvar-lhe a vista, interpondo nuvens escuras entre ele mesmo e o sol. O sol continua o mesmo, acima das nuvens, mas você não será capaz de ver o seu **resplendor ou de desfrutar do seu calor, do mesmo modo a sua alma tornar-se-á**

melancólica e fria, se descuidar com a sua maneira de viver. É na vereda dos atos justos que você será visitado pelo raiar da segurança, iluminando o seu coração.

Disse Davi: "A intimidade do Senhor é para os que o temem, aos quais ele dará a conhecer a sua aliança" (Sl. 25:14).

"... ao que prepara o seu caminho, dar-lhe-eí que veja a salvação de Deus" (Sl. 50:23).

"Grande paz têm os que amam a tua lei; para eles não há tropeços" (Sl. 119:165).

"Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros" (1 João 1:7).

"Filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas de fato e de verdade. E nisto conheceremos que somos da verdade, bem como, perante ele, tranquilizaremos o nosso coração.. '!' (1 João 3:18,19).

"Ora, sabemos que o temos conhecido por isto: se guardamos os seus mandamentos" (1 João 2:3).

1 - "Queres que a tua esperança se fortaleça? Então mantém pura a tua consciência; não poderás corromper uma sem enfraquecer a outra. A pessoa piedosa que começa a mostrar-se frouxa e descuidada em sua santidade, não demorará muito a perceber que a sua esperança se está esvaindo. Todo o tipo de pecado leva a alma que brinca com ele para o temor e para abalos no coração.'! (William Gurnall.)

"Um das grandes e mui comuns causas de angústia é a conservação em secreto de algum pecado. Isso cega os olhos da alma ou diminui e estupidifica a sua visão de tal maneira que ela nem mais pode perceber ou sentir a sua própria condição. Mas isso, acima de tudo, provoca Deus para retirar-se para longe, levando consigo o Seu consolo e a assistência do Seu Espírito.'! (Richard Baxter, The Saints' Everlasting Rest, Evangelical Press, 1979.)

"As estrelas, cujo circuito no firmamento é menor, são as que mais próximas estão dos polos; e os homens cujos corações estão menos envolvidos com o mundo sempre serão os que se sentem mais perto de Deus e mais certos do Seu favor. Crentes mundanos, lembrai-vos disso: Vós e o mundo terão de separar-se, senão a segurança na salvação nunca será uma característica das vossas almas.'! (Thomas Brooks.)

## Segurança

161

Paulo foi um crente que sempre empenhou-se por ter uma consciência liberta de qualquer ofensa contra Deus e os homens (ver Atos 24:16). Ele pôde dizer com toda a ousadia: "Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé" (II Tm. 4:7). Por esse motivo não me admiro que o Senhor lhe tenha permitido acrescentar, com toda a confiança: "Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto Juiz, me dará naquele dia.. '!'



Se qualquer crente no Senhor Jesus deseja desfrutar do senso de segurança, mas ainda não o obteve, medite, igualmente, sobre este ponto. Examine o seu próprio coração, examine a sua consciência, examine a sua própria vida, examine os seus caminhos, e, finalmente, examine o seu lar. E assim, depois de haver feito esse exaustivo exame, talvez seja capaz de afirmar: "Há uma causa em face da qual não tenho uma esperança firme".'

Deixo as três questões que acabo de mencionar para serem livremente consideradas pelo leitor deste livro. Estou certo de que vale a pena examiná-las. Cumpre-nos examiná-las com honestidade. E que o Senhor nos dê entendimento acerca de todas essas coisas.

1. E agora, no encerramento desta importante inquirição, que me seja permitido falar, em primeiro lugar, para aqueles leitores que ainda não se entregaram ao Senhor, que nunca saíram do mundo, nem escolheram a boa parte, e nem ainda puseram-se a seguir a Cristo. Peço ao leitor que aprenda, através desse assunto, quais são os privilégios e os consolos de um verdadeiro cristão.

Não quero que alguém julgue ao Senhor Jesus Cristo na base de Seu povo. O melhor dos servos de Deus poderá dar apenas uma pálida ideia de seu glorioso Mestre. Também não quero que o leitor julgue os privilégios do reino de Cristo pela medida do conforto atingido por muitos dentre o Seu povo. Infelizmente, quase todos nós somos pobres criaturas! Ficamos aquém, muito aquém da bem-aventurança que poderíamos desfrutar. Porém, pode estar certo que existem coisas gloriosas na cidade do nosso Deus, acerca das quais aqueles que têm a firme esperança da salvação usufruem, mesmo durante esta vida terrena. Há dimensões e profundidades de paz e consolo na casa do nosso Pai que nossos corações nunca ainda puderam conceber. Há pão bastante na casa de nosso Pai celeste, embora muitos de nós, sem dúvida, comam bem pouco dele, e, por isso, continuam fracos. Porém, a culpa disso não pode ser lançada sobre o nosso Senhor. A culpa é inteiramente nossa.

E, afinal de contas, o mais fraco dos filhos de Deus conta com uma fonte de consolações celestiais em seu próprio interior, acerca da qual o descrente ainda nada conhece. O leitor talvez enxergue os conflitos e as ondulações da superfície dos corações dos crentes, mas não pode ver a pérola de grande preço oculta nas profundezas de suas almas. O membro mais fraco do corpo de Cristo não trocaria de lugar com o

162

Santidade

incrédulo. O crente que é possuidor da certeza mínima está em melhores condições do que qualquer descrente. Ele tem esperança, ainda que pequena; mas você, sendo incrédulo não têm esperança nenhuma. O crente tem uma porção que nunca lhe será arrebatada, um

Salvador que nunca lhe será tirado, um Redentor que jamais haverá de esquecer-se dele, um tesouro que nunca perecerá, embora ele pouco perceba acerca disso na vida presente. Mas, se morrer como incrédulo, todas as suas expectativas perecerão. Oxalá você fosse sábio! Oxalá você compreendesse essas realidades! Oxalá você considerasse o seu fim!

Nestes últimos tempos do mundo, sinto mais do que nunca por você. Entristeço-me muito por aqueles cujos tesouros acham-se todos na terra, e cujas esperanças estão todas deste lado da sepultura. Sim! Quando vejo antigos reinos e dinastias estremeando até os seus próprios alicerces, quando vejo, conforme vi já faz alguns anos, reis, príncipes, ricos e homens importantes fugindo para não perderem a vida, quase sem saberem onde esconder a cabeça, quando contemplo propriedades dependentes do erário público, dissolvendo-se como a neve na primavera, quando vejo fundos e ações públicas perdendo o seu valor, quando vejo todas essas coisas, lamento profundamente por aqueles que não têm melhor porção neste mundo do que aquilo que o mundo lhes pode proporcionar, e não têm lugar naquele reino que não pode ser abalado. 1

Tome conselho com um ministro de Cristo neste mesmo dia. Busque as riquezas permanentes, um tesouro que não lhe possa ser tirado, uma cidade que tem fundamentos duradouros. Faça conforme fez o apóstolo Paulo. Entregue-se ao Senhor Jesus Cristo e procure aquela coroa incorruptível que Ele está disposto a conferir. Tome o jugo dEle e aprenda dEle. Deixe de lado um mundo que, realmente, jamais poderá satisfazê-lo. Abandone o pecado, que pica como uma serpente e que mata a quem a ele se apega. Venha ao Senhor Jesus na qualidade de humilde pecador, e Ele o receberá, perdoando os seus pecados e dando-lhe do Seu espírito renovador, e então você experimentará a paz. Isso lhe dará mais conforto real do que o mundo jamais pôde fazê-lo. Há no seu coração um recanto vazio que somente a paz de Cristo é capaz de preencher. Entre conosco e compartilhe dos nossos privilégios. Venha conosco, e sente-se ao nosso lado.

2. Em último lugar, seja-me permitido voltar-me para todos os crentes que tiverem ocasião de ler estas páginas, dirigindo-lhes algumas palavras de conselho fraternal.

A principal coisa que lhes aconselho é a seguinte: se ainda não obtiveram uma firme esperança de haverem sido aceitos por Cristo,

I - São duplamente miseráveis aqueles que não têm nem céu e nem terra, nem bens temporais e nem eternos que lhes estejam garantidos nestes tempos de mutação: (Thomas Brooks.)

Segurança

163

resolvam, hoje, que a buscarão. Esforcem-se nesse sentido. Não dêem descanso ao Senhor enquanto não "conhecerem Aquele em quem vocês têm crido".

Sinto, realmente, que a pequena proporção de segurança de que atualmente desfrutam aqueles que são considerados filhos de Deus, é uma vergonha e um opróbrio. Escreveu o idoso Traill que "é algo deveras lamentável que muitos crentes que têm vivido por vinte ou quarenta anos, desde que Cristo os chamou pela Sua graça, continuem duvidando de que têm a vida". Tragamos à memória o "intenso desejo" expresso pelo autor sagrado, no sentido de que "cada um" dos crentes hebreus procurasse ter a "plena certeza da esperança" (Hb. 6:11). Que o nosso propósito seja, mediante as bênçãos de Deus, desfazer esse opróbrio.

Leitor crente, você realmente quer dizer que não tem nenhum desejo de trocar uma tênue esperança pela confiança, a mera crença pela firme persuasão, a incerteza pelo conhecimento firme? Somente porque uma fé débil é capaz de salvar, você, só por isso, continuará contente com ela? Somente porque a segurança na salvação não é essencial para alguém entrar no céu, você se satisfará sem ela, aqui na terra? Lamentavelmente, tal atitude não reflete um saudável estado de alma; não era essa a mentalidade que prevalecia nos dias dos apóstolos! Levante-se imediatamente e avance. Não se apegue aos princípios elementares da religião cristã. Prossiga até à perfeição. Não se contente com o dia dos pequenos começos. Nunca despreze os pequenos começos nas vidas alheias, mas jamais se contente com eles, em sua própria vida.

Acredite-me, acredite-me que a segurança na salvação é algo digno de ser buscado. Esquece-se das misericórdias recebidas aquele que se contenta sem ela. As coisas de que estou falando visam à sua paz. É bom desfrutarmos de segurança quanto às coisas materiais, mas quão melhor é desfrutar dela no que concerne às realidades celestiais! A sua salvação é algo fixo e resolvido. Deus sabe disso. Por que você também não procuraria obter essa certeza? Nada há de antibíblico nessa atitude. Paulo nunca viu o Livro da Vida, e, no entanto, exclamou: "Eu sei e estou persuadido!"

Portanto, que um tema diário das suas orações seja o aumento da sua fé. De conformidade com a proporção de sua fé, assim também será a sua paz. Cultive mais essa bendita raiz, e, mais cedo ou mais tarde, sob a bênção de Deus, você poderá dispor, igualmente, da flor. Talvez você não chegue à plena certeza da esperança de um dia para o outro. Às vezes, é bom continuar esperando por algum tempo: não damos muito valor às coisas que conseguimos sem dificuldade. Mas, embora ela se demore, espere por essa bênção. Continue buscando, e, finalmente, você a encontrará.

Entretanto, há uma coisa de que não quero que você seja ignorante: Você não deve sentir-se surpreendido, se for assaltado por dúvidas

ocasionais, mesmo após haver obtido a segurança na salvação. Você não pode esquecer-se de que continua vivendo à face da terra, e de que ainda não chegou ao céu. Você continua vivendo no corpo, e o pecado no íntimo continua presente: a carne lutará contra o espírito até ao fim. A lepra nunca é arrancada das paredes de uma casa antiga enquanto ela não for derrubada. E também o diabo é uma realidade, sendo extremamente poderoso. Satanás tentou ao Senhor Jesus e levou Pedro a cair; e ele não deixará de assediar você, como você bem sabe. Assim sendo, sempre haverá algumas dúvidas. Aquele que nunca duvida é que nada tem para perder. Aquele que nunca teme é que nada possui de valioso. Aquele que nunca tem ciúmes desconhece o que significa amar profundamente. Não se desencoraje: você será mais do que vencedor, por meio daquele que o amou. 1

Finalmente, não se esqueça de que a segurança na salvação é algo que pode ser perdido por um certo tempo, até mesmo pelo crente mais animado, a menos que ele tome cuidado. A segurança na salvação é como uma planta extremamente delicada. Requer cultivo diário e a todas as horas, com muito cuidado e carinho. Por conseguinte, se você já a possui, cuide dela com mais empenho ainda. Conforme disse Rutherford: "Dê grande valor à segurança". Nunca baixe a sua guarda. Quando, em O Peregrino, Cristão dormiu, quando deveria ficar acordado, perdeu o seu certificado. Não se esqueça disso. Davi perdeu o seu senso de segurança por muitos meses, ao cair em transgressão. Pedro o perdeu quando negou ao seu Senhor. Cada um deles o reencontrou, indubitavelmente, mas somente após terem vertido lágrimas amargas. As trevas espirituais chegam em lombo de cavalo, e vão-se embora a pé. Sobrevêm-nos antes de nos darmos consciência da sua chegada. Depois, partem com grande lentidão, gradualmente, e somente após muito tempo. É fácil correr colina abaixo. É trabalho árduo subir por ela. Desse modo, não se esqueça de minha palavra de cautela, e ao desfrutar da alegria do Senhor, vigie e ore.

Acima de tudo, não entristeça o Espírito Santo. Não apague o Espírito. Não sufoque o Espírito. Não o afaste para longe, brincando com pequenos maus hábitos e pecadilhos. Pequenas desavenças entre marido e mulher infelicitam um lar, e pequenas incongruências, reconhecidas mas permitidas, promovem a separação entre o crente e o Espírito do Senhor.

1 - "Ninguém desfruta de segurança o tempo todo. Como em uma alameda sombreada por árvores e com pontos iluminados, alguns trechos são escuros e outros são aclarados pela luz do sol, assim também é a vida dos crentes mais firmes'." (Bispo Hopkins.)

"É motivo de grande suspeita de que não passe de uma hipócrita a pessoa que vive sempre dotada da mesma atitude mental. Tal pessoa deve estar ocultando os seus maus momentos'." (Robert Traill.)

165

Ouçã agora a conclusã de toda a questã:

O homem que anda com Deus, em Cristo Jesus, com maior intimidade, de maneira geral será mantido no aprazimento da paz mais profunda.

O crente que segue mais completamente ao Senhor, e cujo alvo é o mais elevado grau de santidade, ordinariamente desfruta da esperança mais firme, ficando inabalavelmente persuadido da sua própria salvaçã.

(Citações referidas na página 144)

Apresentamos aqui extratos de vários estudiosos da Palavra de Deus, mostrando que há uma certa diferençã entre a fé e a segurançã na salvaçã, que um crente pode ser justificado e ter sido aceito por Deus, mas não ter um consolador conhecimento e persuasã da sua própria segurançã, e que a mais débil fé em Cristo, contanto que seja autêntica, salva a um homem tão certamente quanto a fé mais robusta.

1. "A misericórdia de Deus é maior do que todos os pecados do mundo.

Entretanto, algumas vezes ficamos em tal estado que pensamos que nem ao menos temos fé; ou, se temos alguma, ela é débil e fraca. Portanto, há dois lados nessa questã: ter fé e ter o senso da fé. Alguns homens pretendem ter o senso da fé, embora não consigam nunca chegar a esse ponto. Não obstante, não devem cair em desespero, mas devem continuar clamando a Deus, e essa bênçã finalmente lhes será dada. Deus lhes abrirá os corações, fazendo-os sentir a Sua bondade'.' (Bispo Latimer, Sermons, 1552.)

2. "A fé fraca pode falhar na aplicaçã ou em compreender e se apropriar dos benefícios de Cristo em favor do ser humano. Isso pode ser percebido na experiênciã diãria de uma pessoa. Pois há muitos homens, humildes e dotados de coraçã contrito, que servem a Deus em espírito e em verdade, mas que não são capazes de dizer, sem imensas dúvidas e hesitações: Sei e estou certo de que os meus pecados foram perdoados. Ora, diríamos que todos esses não têm fé? Deus nos livre de dizer tal coisa.

"Essa fé débil é capaz de apreender tão verdadeiramente as promessas misericordiosas de Deus, concernentes ao perdã do pecado, quanto a fé mais poderosa, embora não o faça de maneira tão profunda. Por semelhante modo, um homem de mãõ defeituosa pode estender o braço para receber o presente oferecido por um monarca, tanto quanto um homem de mãõ perfeita, embora não o faça com tanta firmeza'.' (William Perkins, Exposition of the Creed, 1612.)

166

Santidade

3. "Essa certeza de nossa salvaçã, referida pelo apóstolo Paulo, reiterada por Pedro e mencionada por Davi (ver Sl. 4:7), é aquele fruto especial da fé que cria a alegria espiritual e

a paz interior e que ultrapassa todo o nosso entendimento. É verdade que nem todos os filhos de Deus desfrutam dessa certeza. Uma coisa é a árvore e outra é o fruto da árvore; uma coisa é a fé e outra é o fruto da fé. Aquele remanescente dos eleitos de Deus que sente a falta ou carência dessa fé, a despeito disso, possui fé!' (Richard Greenham, Sermons, 1612.)

4. "Alguns pensam que não possuem fé, de modo algum, somente porque não têm plena certeza. Contudo, mesmo o fogo mais tênue produz alguma fumaça'." (Richard Sibbes, The Bruised Reed, Banner of Truth Trust, 1973.)

5. "O ato de fé aplica Cristo à alma; e isso pode ser feito pela fé mais fraca, tanto quanto pela mais firme, sob a única condição de que seja verdadeira. Uma criança pode segurar um bordão da mesma maneira que um homem, embora não o faça com tanta firmeza e força. Um prisioneiro em uma masmorra pode ver o sol através de uma pequena perfuração, embora não seja capaz de fazê-lo tão bem como se estivesse ao ar livre. Aqueles que contemplaram a serpente de bronze, embora estivessem a grande distância foram curados. "A fé mais tênue é tão preciosa para a alma do crente como a fé de Pedro ou a de Paulo era para eles mesmos, porquanto agarra-se a Cristo e redundando na eterna salvação'." (Thomas Adams, An Exposition of the Second Epistle General of Peter, 1633.)

6. "Fé fraca é verdadeira fé - tão valiosa, embora não tão intensa quanto a fé poderosa: o mesmo Espírito Santo é o seu autor e o mesmo evangelho é o seu instrumento.

"Mesmo que nunca se torne grande, ainda assim a fé fraca salvará o homem; porque vincula-o a Cristo e faz com que Ele e todos os Seus benefícios pertençam ao homem. Não é a força da nossa fé que nos salva, e, sim, a autenticidade dela - nem é a debilidade de nossa fé que nos condena, e, sim, a ausência de fé; pois a fé mais fraca pode tirar proveito de Cristo, e, dessa maneira, salvar-nos. Por igual modo, não somos salvos pelo valor ou pelo tamanho de nossa fé, mas por Cristo, diante de quem pode valer tanto a fé forte quanto a fraca. Uma mão fraca que pode levar o alimento à boca é capaz de nutrir o corpo tanto quanto uma mão forte, pois o corpo não é nutrido pela força da mão, mas pelo valor nutritivo dos alimentos'." (John Rogers, The Doctrine of Faith, 1634.)

7. "Uma coisa é possuir de fato e outra é saber que temos algo com toda a certeza. Buscamos muitas coisas que já temos na mão e temos muitas coisas que julgamos haver perdido. Assim também o crente dotado de fé firme nem sempre sabe que ele crê dessa maneira. A fé é necessária à salvação; mas a segurança na salvação, na certeza do que creio, não é uma igual necessidade!" (Bali, Faith, 1637.)

8. "Há uma pequena fé que ainda assim é autêntica; e, embora seja pequena, contudo, por ser verdadeira, não será repelida por Cristo.

"A fé não é criada perfeita desde o princípio, conforme se deu com Adão; antes, assemelha-se mais a um homem que, no curso normal da natureza, primeiramente é um infante, então uma criança, depois um adolescente, e, finalmente, torna-se um adulto.

"Alguns rejeitam totalmente todos os fracos, taxando toda debilidade de fé como se fora hipocrisia. Sem dúvida, esses tais são homens orgulhosos ou cruéis.

"Alguns consolam e animam aqueles que são fracos, dizendo-lhes: 'Aquietai-vos. Já tendes fé e graça suficientes, e já sois bons o bastante. Não precisais de mais do que já tendes, nem deveis ser demasiadamente justos' (ver Ec. 7:16). Esses servem de travesseiros macios, mas não são seguros; esses são apenas lisonjeadores, e não amigos fiéis.

"Alguns consolam e exortam, dizendo: 'Anima-te. Aquele que começou a

## Segurança

167

boa obra em ti também a terminará em ti; portamo, ora a fim de que a graça de Deus transborde em ti. Sim, não fiques aí sentado, mas prossegue, e marcha pelo caminho do Senhor' (ver Hb. 6:1). Ora, esse é o melhor e mais seguro curso:' (Richard Ward, Questions, Observations, etc, upon the Gospel According to St. Matthew, 1640.)

9. "Um homem pode gozar do favor de Deus no estado de graça, um homem justificado diante do Senhor, e ainda assim sentir falta de uma sensível certeza de Sua salvação, bem como do favor divino, em Cristo.

"Um homem pode ser alvo da graça da salvação, mas não percebê-la em si mesmo; um homem pode possuir verdadeira fé justificadora, mas não usá-la e nem pô-la em operação, de modo a criar dentro de si mesmo uma consoladora segurança de que foi reconciliado com Deus. Sim, digo ainda mais: um homem pode estar no estado de graça, e ter em si mesmo a fé justificadora autêntica, mas estar tão distante da certeza sensível que pode até mesmo estar convencido do contrário. Jó certamente se encontrava nessa condição, quando clamou a Deus: 'Por que escondes o teu rosto, e me tens por teu inimigo?' (Jó 13:24).

"A mais débil fé justifica. Se não podes receber a Cristo e descansar nEie, mesmo com a menor fé possível, a tua situação é muito delicada, Tem cuidado para não pensares que é o vigor da tua fé que te poderá justificar. Não e não. É Cristo e a Sua perfeita retidão que a tua fé recebe e do que ela depende, que te justifica. Aquele que tem a mão mais débil e fraca pode receber uma esmola e aplicar um emplastro à sua ferida, tanto quanto aquele que possui a mão mais forte, e o benefício será o mesmo aos dois"(Arthur Hildersam, Lectures upon the 51st Psalm, 1642.)

10. "Embora você disponha de tão pouca graça divina, se você tiver a verdade da graça, já é possuído de tão grande participação na retidão de Cristo para a sua justificação quanto no

caso dos crentes mais decididos. Você terá tanto de Cristo, imputado a você, como qualquer outro crente" (William Bridge, Sermons, 1648.)

11. "Existem alguns que são crentes autênticos, e, apesar disso, são dotados de pequena fé. Receberam realmente a Cristo e a Sua graça gratuita, embora com mão trêmula. Conforme afirmam os teólogos, esses têm a fé da aderência; mas permanecerão em Cristo, pois a Ele pertencem. Todavia, eles querem possuir a fé da evidência; pois não podem considerar-se como pertencentes a Ele. São crentes, mas dotados de pequena fé; esperam que Cristo não os rejeite, mas não têm a certeza de que Ele já os acolheu'." (John Durant, Sips of Sweetness or Consolation for Weak Believers, 1649.)

12. "Dizes que sabes que Jesus Cristo veio a este mundo para salvar os pecadores, e que isso foi para que 'todo o que nele crê, tenha a vida eterna' (João 3:16). Nem eu posso afirmar mais do que isso, que sentindo minha própria condição pecaminosa, lanço-me de alguma forma sobre o meu Salvador, apegando-me à Sua toda-suficiente redenção. Infelizmente, entretanto, a minha compreensão acerca dEle é muito superficial, de tal maneira que não me servem para consolar a alma!

"Encoraja-te, filho meu. Se esperasses ser justificado e salvo mediante o poder do próprio ato de tua fé, terias toda razão para te sentires desencorajado, devido à consciência de tua própria fraqueza. Mas agora, que a virtude e a eficácia dessa obra feliz são percebidas por ti, como obra da misericórdia do teu Deus e Salvador, isso não pode ser diminuído em coisa alguma pelas tuas fraquezas. Nisso encontras motivos para te encorajares, esperando animadamente pela Sua salvação.

"Compreende corretamente o teu caso. Existe uma dupla mão que nos ajuda na escalada para o céu. A mão de nossa fé agarra-se ao nosso Salvador; e a mão

168

Santidade

misericordiosa de nosso Salvador, plena de redenção, segura-nos com firmeza. Nossa mão agarra-se a Ele debilmente, e com facilidade se solta; mas a mão dEle seguranos poderosa e irresistivelmente.

"Se tivéssemos de depender de nossas boas obras, a força da mão seria necessária; mas agora, que a única coisa requerida é que recebamos e acolhamos um dom precioso, por que uma débil mão não pode fazer algo tão bem quanto uma mão forte? Ela poderia de igual modo segurar, embora não com tanta força'." (Bispo Hall, Balm of Gi/ead, 1650.)

13. "Não tenho aprendido que a salvação depende da força da fé, e, sim, da autenticidade da fé - ela não depende do seu grau elevado, mas de qualquer grau de fé. Jamais foi dito que se alguém tiver um certo grau de fé, será justificado e salvo; mas o simples ato de confiar é exigido de nossa parte. O menor grau de fé verdadeira opera o milagre. É



conforme se lê em Romanos 10:9: 'Se com a tua boca confessares a Jesus como Senhor, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo'. O ladrão na cruz não havia atingido nenhum grau elevado de fé; e, no entanto, por um ato de débil fé, foi justificado e salvo (ver Lc. 23:42). (William Greenhill, Exposition of the Prophet Ezekiel, 1650.)

14. "Um homem pode ter recebido verdadeira graça, embora não a segurança sobre o amor e o favor divinos, ou sobre a remissão dos seus pecados e a salvação da sua alma. Um homem pode pertencer a Deus, e, contudo, nem o saber; seu estado pode ser bom, mas ele talvez nem o perceba; pode encontrar-se em segura condição, embora não se sinta em posição confortável. Tudo pode estar correto acerca dele diante do tribunal da glória, ao mesmo tempo em que ele daria mil mundos para que tudo estivesse bem no tribunal da sua consciência.

"A segurança é algo necessário para o bem-estar do crente, mas não para que alguém seja crente. É algo necessário para o consolo de um crente, mas não para a sua salvação. É algo necessário para o bem-estar na graça, mas não para o mero fato de haver recebido graça. Embora um homem não possa ser salvo independentemente da fé, contudo, pode ser salvo mesmo sem sentir-se seguro. Em muitos trechos das Escrituras, Deus declara que sem fé não há salvação; porém, em nenhum trecho da Bíblia Deus afirma que sem segurança não há salvação.' (Thomas Brooks, Heaven on Earth, 1654.)

15. "Vós, que conseguis verificar a existência de fé em vossos próprios corações, embora ela seja fraca, não fiquéis desencorajados e nem vos deixeis perturbar. Considerai que o menor grau de fé já é fé verdadeira, já é fé salvadora, tanto quanto a mais robusta fé. Uma fagulha de fogo é fogo tanto quanto qualquer outra chama. Uma gota de água é água tão verdadeira quanto a que existe nos oceanos todos. Portanto, a menor parcela de fé é fé verdadeira, e é tão capaz de salvar quanto a maior fé que há neste mundo.

"O menor rebento extrai seiva das raízes, tanto quanto o maior ramo.

Assim também, a menor fé enxerta-se tão verdadeiramente em Cristo, extraindo dEle a vida eterna, como a fé mais robusta. A fé mais fraca tem tanta comunhão com os méritos e o com o sangue de Cristo como a fé mais inabalável.

"A fé mais fraca une a alma com Cristo. A fé mais débil compartilha, igualmente, do amor de Deus, como a fé mais forte. Somos amados em Cristo, e a menor medida de fé torna-nos membros do Seu corpo. A mais débil fé tem igual direito às promessas divinas, tanto quanto a fé mais forte. Por conseguinte, não deveis permitir que a vossa alma se desencoraje ante a debilidade da vossa fé.' (Samuel Bolton, Nature and Royalties of Faith, 1657.)

16. "Alguns receiam não possuir fé, por não a possuírem em seu nível mais elevado, que é a plena certeza de fé, ou então porque querem sentir o mesmo consolo que outros sentem, a

saber, a alegria inefável e cheia de gozo da certeza da salvação. Porém, a fim de que essa pedra seja removida de nosso caminho,

## Segurança

169

precisamos lembrar que há vários graus de fé. É possível que tenhas fé, embora não no seu nível mais elevado, acompanhada pela alegria no Espírito Santo. Isso é antes um ponto de fé do que a fé propriamente dita; isso faz a pessoa viver mais de acordo com os seus sentimentos do que por uma fé viva, como se fôssemos animados por uma contínua dose de licores. Uma fé poderosa é mais necessária para se viver em Deus sem consolo, do que quando Deus resplandece em nossos espíritos, com abundância de alegria!.' (Matthew Lawrence. Faith, 1657.)

17. "Se qualquer pessoa no estrangeiro tem pensado que uma persuasão especial e plena, acerca do perdão dos pecados, é a essência mesma da fé, que o prove. Os teólogos de nossa pátria geralmente são de outro parecer. Os bispos Davenant, Prideaux, e outros, têm mostrado a grande diferença que há entre o descanso e a segurança, e todos eles consideram que a segurança é uma filha, ou um fruto e uma consequência da fé. O sábio e já falecido Arrowsmith informanos que Deus raramente confere o senso de segurança aos crentes, enquanto eles não crescem suficientemente na graça. Pois diz ele, há a mesma diferença entre a fé que descansa e a fé que se sente segura, como há entre a razão e o aprendizado. A razão é o alicerce do aprendizado; não pode haver aprendizado se houver falta de razão (como no caso dos irracionais), e, por igual maneira, não pode haver segurança onde não há a fé de aderência. Ou então, assim como a razão é exercitada no estudo das artes e das ciências, transformando-se em erudição, assim também a fé, ao ser exercitada quanto ao seu objeto apropriado, e devido aos seus frutos próprios, chega a tornar-se segurança.

"Outrossim, assim como mediante a negligência, a falta de atenção ou alguma enfermidade violenta, o que se aprendeu pode vir a ser perdido na memória, ao mesmo tempo em que continua havendo a razão, assim também, por meio da tentação, ou devido à preguiça espiritual, pode ser perdido pelo crente o seu senso de segurança, ao mesmo tempo em que permanece nele a fé salvadora. Em último lugar, assim como todos os homens são possuidores de razão, mas nem todos possuem sabedoria, assim também todas as pessoas regeneradas têm fé, acolhendo o método de salvação ensinado no evangelho, mas nem todos os crentes autênticos sentem essa segurança!.' (R. Fairclough, Morning Exercises, 1660.)

18. "Cumpre-nos distinguir entre a debilidade da fé e a ausência da fé. Uma fé pequena, ainda assim é verdadeira. A cana torcida é fraca, mas a sua natureza é tal que Cristo não a

quebra. Embora a tua fé seja fraca, não fiques desanimado. Uma fé fraca pode receber ao Cristo todo-poderoso; um olho mortífero pode contemplar a serpente de metal. A promessa não foi feita somente àqueles que são dotados de poderosa fé, mas aos que possuem fé autêntica. A promessa não diz: Quem tiver fé gigantesca, capaz de remover montanhas, capaz de fechar as bocas dos leões, será salvo. Antes, diz: Quem crê, embora a sua fé seja diminuta.

"Você pode contar com a água do Espírito Santo derramada sobre você, no processo da santificação, mesmo que não disponha do óleo da alegria da segurança. Pois pode haver a fé pela aderência, embora ainda não haja a fé pela evidência. Pode haver vida na raiz, embora ainda não tenham aparecido frutos nos ramos, e pode haver fé no coração, mesmo que não tenha surgido ainda o fruto da certeza inabalável! (Thomas Watson, A Body of Divinity, Banner of Truth Trust, 1974.)

19. "Muitos dos queridos filhos de Deus podem permanecer na dúvida, por longo tempo, quanto à sua condição presente e eterna, não sabendo que conclusão tirar dela, se serão condenados ou salvos. Há crentes de vários desenvolvimentos na Igreja de Deus - pais, jovens, filhinhos e infantes; e, conforme se dá na maioria das famílias, há mais bebês e crianças do que pessoas adultas na Igreja de Deus, mais pessoas duvidosas do que crentes robustos que se desenvolveram até atingir a plena segurança na salvação. Um bebê pode nascer, mas

170

Santidade

não ter consciência do fato; assim também uma pessoa pode nascer de novo, mas não ter certeza disso.

"Estabelecemos a diferença entre a fé salvadora, como tal, e a plena persuasão do coração. Alguns daqueles que serão finalmente salvos, podem não ter certeza, atualmente, se estão realmente salvos; pois a promessa foi feita ante a graça da fé, e não ante a sua evidência - foi feita à fé autêntica, e não à fé poderosa. Pode haver-lhes sido assegurado o céu, sem que se sintam seguros quanto ao fato'. (Thomas Doolittle, Morning Exercises, 1661.)

20. "Não é necessário, para que eu seja justificado, que eu sinta a certeza de haver sido perdoado, de que fui justificado? Não. Isso não é o ato de fé que justifica, mas é um efeito e um fruto que se segue, após a justificação.

"Uma coisa é um homem ter recebido uma segura salvação, mas algo muito diferente é ter ele recebido a certeza de que está seguro.

"A mesma coisa sucede a um homem que cai em um rio e corre o risco de morrer afogado, mas que, ao ser arrastado pela correnteza, vê os ramos de uma árvore, pendentes acima de sua cabeça. Não percebendo outra maneira de livrar-se, agarra-se aos ramos com toda a sua

força, na esperança de que eles lhe salvem a vida. Tal homem, assim que se agarra aos ramos, fica em segurança, embora todas as perturbações, temores e terrores continuem presentes em sua mente, até que ele se dê conta de si e perceba que escapou do grande perigo. Nesse instante, ele então se sente seguro. Outro tanto ocorre a um crente qualquer. A fé é a visão que ele tem de Cristo, como o único meio de salvação, quando o seu coração se estende para firmar-se nEle. Deus proferiu a Sua palavra, e fez a promessa a Seu Filho; eu creio que Ele é o único Salvador, que redime a minha alma, para que seja salva por intermédio de Sua mediação. Assim que a alma é capaz disso, Deus lhe imputa a retidão de Seu Filho, e ela, na realidade, fica justificada diante do tribunal celeste, embora o próprio crente talvez ainda não se sinta tranquilo e pacificado diante do tribunal de sua própria consciência. Isso acontecerá somente mais tarde. Para alguns ocorre mais cedo, mas para outros sucede apenas mais tarde, como frutos e efeitos da justificação'. (Arcebispo Usher, Body of Divinity, 1670.)

21. "Existem aqueles que duvidam, porquanto fomentam a desconfiança dentro de si mesmos, concluindo daí que não têm fé, visto que com tanta frequência encontram a dúvida em seu ser. Porém, nisso tudo vai um grande equívoco. Pode haver algumas dúvidas, é verdade, até mesmo quando há grande fé; e pode haver pouca fé, onde se manifestam muitas dúvidas.

"Nosso Salvador requer e deleita-Se em uma crença firme e forte em Sua pessoa, embora não rejeite ao mais fraco e último dentre nós'. (Arcebispo Leighton, Lectures on the First Nine Chapters of St. Matthew's Gospel, 1670.)

22. "Muitos antigos, mesmo entre os mais eminentes e notáveis, têm dado à verdadeira fé e ao senso de segurança uma igualdade, com a firme persuasão do perdão dos próprios pecados, a aceitação de suas pessoas, por parte de Deus, e a salvação futura.

"Isso, porém, é deveras lamentável e desconfortável para milhares de almas duvidosas e solitárias, levando-as a concluir que lhes falta a graça divina, por lhes faltar o senso de certeza, dando assim aos seguidores do papa uma imensa vantagem.

"Fé não é a mesma coisa que senso de segurança. Esta última, todavia, algumas vezes coroa e recompensa uma fé forte, vigorosa e heróica, quando o Espírito de Deus irrompe na alma como uma luz evidenciadora, dissipando inteiramente as trevas, com todos aqueles temores e dúvidas que antes lhe faziam sombra'. (Bispo Hopkins, The Covenants, 1680.)

23. "A falta de segurança ainda não é incredulidade. Espíritos desanima-

Segurança

171

dos podem ser crentes legítimos. Há uma manifesta distinção entre a fé em Cristo e o consolo derivado dessa fé - entre o crer para a vida eterna e o saber que a vida eterna está

garantida. Há diferença entre um filho pequeno, que é herdeiro de uma propriedade, embora inconsciente disso, e um homem adulto que tomou conhecimento de ser o herdeiro.

"O caráter da fé pode ser impresso no coração, como podem ser gravadas as letras de um carimbo, ainda que este fique tão recoberto de pó e sujeira que as letras não possam ser bem distinguidas. A poeira impede a leitura das letras, mas não as apaga!" (Stephen Charnock, Discourses, 1680.)

24. "Alguns furtam-se de suas próprias consolações ao conferirem o poder salvatício, por assim dizer, à segurança plena. Fé e senso de fé são duas misericórdias distintas e separáveis. Uma pessoa pode ter recebido verdadeiramente a Cristo, sem haver recebido o conhecimento ou a certeza do fato. Há alguns que dizem: 'Tu és o nosso Deus', embora Deus nunca tenha dito a respeito deles: 'Vós sois o meu povo'. Esses tais não têm qualquer direito de serem chamados filhos de Deus. Mas existem outros, a respeito dos quais Deus afirma: 'Estes são o meu povo', mas que não ousam chamar Deus de 'nosso Deus'. Esses têm pleno direito de serem chamados filhos de Deus, embora não o saibam. Eles receberam a Cristo, que é a razão mesma da segurança deles; não obstante, ainda não receberam o conhecimento e a certeza do fato, o que os deixa perturbados ... O pai reconhece seus filhos desde o berço, mas eles ainda não sabem, por enquanto, que são seus filhos'." (John Flavel, Method of Grace, 1680.)

25. "Devemos confessar que a fé fraca recebe da parte de Deus, por intermédio de Cristo, tanta paz quanto a fé mais poderosa, embora ela não confira ao seu possuidor tanta paz no íntimo. ,

"A fé fraca fará o crente chegar ao céu tão certamente quanto a fé poderosa, porque é impossível que o menor ceutil de verdadeira graça divina venha a perecer, visto que tudo provém de semente incorruptível. Todavia, o crente fraco e cheio de dúvidas não desfrutará de uma jornada tão agradável para o céu como o crente dotado de grande fé. Embora todos quantos estão em um navio cheguem em segurança à praia, contudo, aquele que passou a viagem inteira com enjôo do mar não faz uma viagem tão agradável quanto aquele que viajou forte e saudável!" (William Gurnall, The Christian in Complete Armour,; Banner of Truth Trust, 1979.)

26. "Não fique desencorajado, se ainda não lhe parece que você foi dado ao Filho pelo Pai. É possível que assim seja, embora você ainda não tenha consciência do fato. Muitos daqueles que são assim dados a Cristo, desconhecem essa realidade por muito tempo ainda. Sim, percebo bem pouco perigo em dizer que não são poucos aqueles que foram dados ao Filho, mas que continuam vivendo na ignorância, na dúvida e no temor quanto a essa questão, até que aquele último e resplendente dia o declare, até que seja proclamada a sentença final.

"Portanto, se qualquer de vós está nas trevas a respeito de sua própria eleição, não se desencoraje; isso é possível, embora o tal não reconheça que assim pode acontecer." (Robert Traill, Sermons on Ihe Lord's Prayet; Works, Banner of Truth Trust, 1979.)

27. "A segurança não é um fator essencial para que alguém tenha a verdadeira fé. Para tanto, é necessário uma poderosa fé; mas, igualmente lemos a respeito de uma pequena fé, tão pequena quanto um grão de mostarda. A verdadeira fé salvadora, que se apega a Jesus Cristo, só pode ser distinguida através de seus diferentes graus de intensidade. Porém, em cada grau e quanto a cada aspecto, universalmente trata-se da mesma espécie de fé." (Rev. John Newton, Sermons, 1767.)

28. "Não há nenhuma razão pela qual os crentes fracos chegariam a con-

172

Santidade

clusões adversas a respeito de si mesmos. A fé fraca une o indivíduo a Cristo tão certamente quanto a fé mais poderosa; o menor raminho da videira alimenta-se da seiva proveniente da raiz, tanto quanto o ramo mais robusto. Os crentes fracos, por conseguinte, têm motivos mais do que suficientes para se sentirem agradecidos a Deus. E, apesar do que ainda conseguirão obter no futuro, devido ao seu desenvolvimento na graça divina, não deveriam desprezar aquilo que já receberam do Senhor." (Carta do Rev. Henry Venn, 1784.)

29. "A fé necessária e suficiente para a nossa salvação não é segurança pessoal. A tendência dela, sem dúvida alguma, é produzir aquela vívida expectativa do favor divino, o que redundará de uma sazoadada experiência. No entanto, a confiança, por si mesma, não é a fé da qual estamos falando, nem a inclui necessariamente. Trata-se de uma realidade inteiramente diferente.

"O senso de segurança geralmente é o acompanhamento de um elevado grau de fé. Porém, há pessoas sinceras que foram dotadas apenas de uma pequena medida da graça, ou em quem o exercício dessa graça pode estar sendo grandemente obstruído. Quando prevalecem esses defeitos ou empecilhos, podemos esperar que apareçam muitos temores e aflições." (Thomas Robinson, The Christian System, 1795.)

30. "A salvação e a alegria da salvação nem sempre são contemporâneas; esta última nem sempre acompanha a primeira, em nossa experiência real.

"Um homem enfermo pode estar dentro do processo de recuperação da saúde, e, no entanto, estar em dúvida se a sua saúde ser-lhe-á mesmo restaurada. As dores e o estado de debilidade podem deixá-lo em grande dúvida quanto a isso. Uma criança pode ser a herdeira de uma propriedade ou mesmo de um reino, e, apesar disso, não sentir qualquer satisfação diante da antecipação de sua futura herança. Ela pode ser incapaz de traçar a sua genealogia, ou de ler os seus direitos hereditários, bem como de ler o testamento deixado

por seu pai. E até mesmo quando se torne capaz de examinar tais documentos, poderá ser incapaz de compreender o que está envolvido neles, e seu preceptor, durante algum tempo, deverá reconhecer o direito que ela tem de ignorar essas coisas. Tal ignorância, entretanto, não invalida os seus títulos e os seus direitos.

"A segurança pessoal da salvação não está necessariamente ligada à fé. Não são coisas essencialmente idênticas. Através dos efeitos produzidos no seu coração, cada crente poderia realmente inferir que está em segurança e quais são os seus privilégios. Entretanto, muitos daqueles que verdadeiramente crêem, não estão ainda suficientemente treinados na Palavra da Justiça e não conseguem extrair a conclusão óbvia, com base nas promessas fornecidas pelas Escrituras, à qual têm plenos direitos'." (Thomas Biddulph, Lectures on the 51st Psalm, 1890.)

#### 01 "Cristo é Tudo" 1

"Cristo é tudo ... " (Cl. 3:11).

As palavras do texto que encabeça esta página são poucas, breves e facilmente proferidas, mas contêm grandes verdades. Elas são singularmente ricas e sugestivas, tais como aquelas áureas declarações: " ... para mim o viver é Cristo .. '!' " ... já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim .. '!' (Fp.1:21; Gl. 2:20).

Essas três palavras formam a essência e a substância do cristianismo. Se nossos corações realmente concordam com o que elas dizem, então tudo corre bem com as nossas almas. Caso contrário, poderemos ter a certeza de que ainda nos resta muito para aprender.

Que meus leitores me permitam tentar explicar em qual sentido Cristo é tudo. Enquanto estiverem lendo o que digo, peço que julguem honestamente por si mesmos, a fim de que não naufraguem no julgamento do último dia.

Propositalmente estou encerrando o presente volume com um comentário e exposição sobre esse notável texto bíblico. Cristo é a molamestra tanto do cristianismo doutrinário quanto do cristianismo prático. Um correto conhecimento de Cristo é essencial para o correto conhecimento tanto da santificação quanto da justificação. Aquele que quiser seguir a santificação não conseguirá obter qualquer progresso, enquanto não conferir a Cristo o lugar que Lhe é de direito. Dei início a esse volume com uma clara afirmação a respeito do pecado. Quero encerrá-lo com uma declaração igualmente cristalina a respeito de Cristo.